



Avaliação do Docente do Ensino Médico de algumas Universidades Brasileiras sobre sua adaptação durante ao ensino emergencial – Uma visão sob o olhar do filósofo Mikhail Bakhtin

Alzira Alzeni Borges de Andrade Costa

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN)

Eduardo Filgueiras Damasceno

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN)

RESUMO

O gênero Ensino Médico tem as Metodologias Participativas de Ensino (MAP) e ferramentas online como parte do ensino em algumas Universidades. Mas a pandemia da COVID-19 tornou-os generalizados. Este estudo avaliou, pelo método qualitativo experiencial, as percepções de professores de cursos médicos de Universidades dos estados do Paraná e da Paraíba – Brasil, captando dados positivos e negativos dessa experiência e sua visão de futuro, correlacionando-os com a filosofia de Mikhail Bakhtin. Os resultados mostraram um alto índice de adaptação, mas com evidente necessidade de organização do espaço ambiental e logístico para obter a competência e habilidade necessárias para promover a metodologia de Ensino Remoto. Em suma, o gênero Ensino Médico possui uma vivacidade dialógica que, apesar da abrupta adaptação histórica e da introdução de uma variedade de outros gêneros em seu contexto, manteve seu estilo.

Palavras-chave: Ensino Médico, Metodologias de Ensino Participativas, Ensino Emergencial, Docentes, Filosofia de Bakhtin.

1 INTRODUÇÃO

O protagonismo do aprendente é a ênfase em todas as áreas de ensino e no ensino médico mudanças expressivas têm se desenhado e sido implantadas para prover esse alcance (MORAN, 2017). No Brasil, a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e oportunizou a utilização de diversas formas e abordagens das chamadas metodologias ativas em educação na formação médica (BRASIL, EDUCAÇÃO, 2014).

A estimulação do professor da área médica em buscar novas competências têm demonstrado pontos positivos de crescimento individual, crescimento na passagem do aprendizado e na adesão a novos conceitos de ensino/aprendizagem com prontidão por parte desse professor e do graduando (STEBBINGS; BAGHERI; PERRIE; BLYTH; MCDONALD, 2012).

O grande pool progressista e integralista da pós-modernidade, pela convergência de elementos sociais, políticos, tecnológicos, ambientais e econômicos ao ensino/educação, trouxeram reflexões ao modelo mecanicista e fortemente científico - Flexneriano - usado no ensino médico do Brasil do século XIX e início do século XX. As DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) - 2001 - incentivadas por órgãos da



classe médica e governamentais, como exemplo ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica e MEC - Ministério da Educação e Cultura, em associação as várias correntes filosóficas, como a construtivista, e ao incentivo as novas metodologias de ensino/aprendizagem à nível mundial, foram o pontapé inicial para inicialização de tais mudanças (LAMPERT,2008).

O docente torna-se uma preocupação e habilitá-lo aos novos conceitos e competências, para sua saída do modelo tradicional para o uso das MAP – Metodologias Ativas Participativas no ensino é o grande desafio (LAMPERT,2008).

Portanto, a alteração da posição desse docente centralizador para a posição de tutor/orientador do aluno exige desses profissionais uma aceitação dessas novas propostas e um forte incentivo ao desenvolvimento dessa nova habilidade. Tal posicionamento faz-se necessário para direcionar o aluno para seu protagonismo, autonomia, autocrítica e capacidade criativa. É a coletividade construindo o ensino/aprendizagem (CARABETTA JR,2016)

E, pensando na coletividade e ações, na medicina a influência de uma variedade de correntes filosóficas ao longo do tempo, favorece o crescimento, prova e oportuniza mudanças a esse gênero discursivo, sempre em concordância com a sociedade, economia e época (SANTOS,2021). Os influenciadores filosóficos contribuem para a arte médica demonstrando haver um aproveitamento de várias outras ciências para essa evolução (LAMPERT,2008).

Dentre esses pensadores, destaca-se o filósofo russo Mikhail Bakhtin. Este com importância dada à oralidade e à educação interpreta os gêneros do discurso de forma dialógica e traz à visão de cada um que a fala é viva, que o enunciado é vivo com possibilidade de resposta e compreensão, de acordo com o ambiente, estilo e época. E, isto ficou nítido na medicina do período Pandêmico; pois, suas avaliações impulsionam ao entendimento da inclusão, transformação e inserção do diálogo ao longo da sua história (BRAIT,2008).

Então, como relatado anteriormente, o estímulo à inclusão de capacidades e competências para a abordagem do todo, provendo uma formação de indivíduos capazes, tem sido um dos aspectos mais importantes da educação atual. Mais uma vez, durante a Pandemia pelo Sars Cov II (COVID 19) isso foi notável, com diversas Universidades Médicas integrando-se com celeridade ao E-Learning, utilizando-se de Design Instrucionais – DI, para a realização de mudanças relevantes nas atividades acadêmicas, práticas e teóricas, trazendo consigo novos avanços pedagógicos e, como consequência acadêmicos e professores precisaram adaptar-se a nova situação. Este viés de adaptação foi notável e dinâmico dada a situação caótica vivenciada em todo mundo (HILBURG et al., 2020).

Esse estudo realizou uma avaliação a partir das percepções de docentes da área médica, provenientes de Universidades dos estados federativos do Paraná e da Paraíba – Brasil, sobre a influência do processo da Pandemia COVID – 19 nas suas aulas e o que esses docentes esperam para o futuro.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi organizado a partir de uma pesquisa Survey pelo *Google Forms* no endereço: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3ZjynsYCsnoctQ0oWdRjIPMhSSVqbc1_J9AThorWV70FLyw/viewform?usp=sf_link

E, a adesão ocorreu após a leitura e confirmação espontânea, via TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O total de participantes foram em número de 11.

A avaliação da pesquisa foi do tipo qualitativa experiencial e os resultados foram avaliados por códigos: Facilidades(F) / Dificuldades(D) considerando a adaptação, conhecimento do ensino online, percepção sobre o aprendente e a possibilidade de uso futuro dessa metodologia e das ferramentas instrucionais que contribuem para sua realização.

A discussão foi efetuada das respostas cedidas pelos códigos que deram margem a averiguar as percepções positivas e negativas dos docentes e, por último, realizou-se uma apreciação dessas percepções sob o olhar da filosofia de Mikhail Bakhtin.

3 RESULTADOS

Os participantes são docentes, da faixa etária dos 50-60 anos, de Instituições Médicas Universitárias Federais, Estaduais e Particulares dos estados do Paraná/Paraíba, as quais já possuem alguma disciplina ou parte do curso utilizando metodologia ativa – Ensino Híbrido (72,7%).

Os excertos foram codificados pela letra “D” de docente com valores numéricos distribuídos em favor da quantidade das respostas, de maneira aleatória, e sua avaliação foi efetuada pela codificação Facilidade / Dificuldade para cada interesse descrito nesse trabalho: Adaptação, Conhecimento sobre o Ensino Remoto, Percepção sobre o aprendente e uso futuro no seu cotidiano.

Os resultados serão dispostos a seguir em quadros e respondia as questões abaixo definidas:

- Como professor, a metodologia empregada por sua Instituição, foi importante na sua adaptação rápida durante a Pandemia ao Ensino Remoto?

- O uso de Ferramentas Tecnológicas e Designs Instrucionais - DI trouxeram dificuldade à realização de suas aulas?

- Na sua opinião, o aluno da área médica teve uma rápida adaptação à realização de aulas pelas Ferramentas Digitais (Zoom, Google Meet, Webinar, outros)?

- Uma das formas de Design Instrucional – DI é a Sequência Instrucional. Você acredita que a orientação por passos gera interesse do aprendente em ampliar seus conhecimentos sobre sua disciplina?



Quadro 1 - Adaptação à metodologia de Ensino Online

FACILIDADE	D1	“O trabalho em grupos de 8 alunos possibilitou melhor interação com o aluno via remota.”
	D3	“Como as disciplinas que ministramos são disciplinas teóricas, não houve "praticamente" interferência pelo formato à distância (ead) a ser utilizado, durante a pandemia.”
	D4	“Necessidade e facilidade do processo”
	D5	“Não tive dificuldade”
	D7	“Uso da plataforma UFPR virtual”
	D8	“Aulas online”
	D9	“Boa plataforma de conexão à internet e recursos audiovisuais interessantes.”
	D10	“Maior facilidade com metodos on line”
DIFICULDADE	D2	“Mais fácil de controlar classes com numerosos estudantes (50 alunos/turma)”
	D6	“Conhecimento das metodologias, exposição, treinamento e experiência no seu uso.”

Fonte: autoria própria, 2023

Dos 11 entrevistados, 01 se absteve em responder. Dos restantes, 08 respostas mostraram que índice de adaptação positiva e facilitada foi adequada e não gerou danos para o docente, mas duas respostas evidenciaram com ênfase as dificuldades e foram compatíveis com dados da literatura mundial, salientando, portanto que, para ocorrer uma boa adaptação é necessário o recurso por plataformas de aprendizagem - LMS, conhecimento prévio sobre as novas metodologias de ensino, redução dos participantes por grupos (síncronos/assíncronos), apesar de que, um dos docentes sugere ter tido melhor domínio e interação mesmo com grupos maiores, ou seja, acima de 50 alunos.

Quadro 2- Conhecimento sobre o Ensino Remoto: Adaptação ao uso de Ferramentas Tecnológicas ou Designs Instrucionais - DI

FACILIDADE	D3	“Foi tranquilo e facilmente adaptável.”
	D4	“Foi muito tranquilo para os docentes, porém mais difícil para os alunos nos estágios de prática.”
	D5	“Após treinamento e adaptação, houve assimilação pelo docente e discentes das metodologias.”
DIFICULDADE	D1	“Nas aulas para a turma inteira (80 alunos), a imensa maioria permanecia de câmara fechada.”
	D2	“Eu não sabia utilizar algumas ferramentas.”
	D6	“A tecnologia não substitui uma aula presencial. a interação com alunos é muito difícil com vídeos desligados, problemas de conexão, especialmente nas aulas síncronas.”
	D7	“Qualificação com a tecnologia de informática.”

Fonte: autoria própria, 2023



O período Pandêmico mostrou com clareza elementos que devem ser pesquisados e mais bem estudados para sanar as dificuldades e estruturação da saída do ensino médico tradicional para uma nova metodologia ativa participativa.

Nesse contexto, dos 11 participantes, 07 sentiram-se em condições de expressar suas opiniões, as quais merecem destaque as de caráter negativo; pois, foram bem significativas.

Dentre os pontos negativos, os docentes citaram: Dificuldades em manusear as novas tecnologias pela falta de qualificação e apoio estrutural e profissional adequados, dificuldade na proposição das práticas, nível adequado de engajamento do aluno, problemas com a internet, Interação aluno/professor/pares, entre outros.

Quadro 3- Percepção dos Docentes (D) quanto a adaptação dos Discentes/Aprendentes ao Ensino Médico Online e Ferramentas Digitais

FACILIDADE	D1	“Os alunos não tiveram dificuldades na adaptação do ensino à distância.”
	D3	“Participação efetiva em aula, resultados das avaliações.”
	D4	“Geração que vivencia a informática no seu dia a dia.”
DIFICULDADE	D2	“Sim, se adaptaram bem; porém, não querem aulas digitais.”
	D5	“Os alunos se distraíam facilmente e participavam pouco da aula.”
	D6	“No início, a aceitação foi muito boa; porém, com o tempo houve um desgaste.”

Fonte: autoria própria, 2023

Contudo, dos 11 pesquisados 6 responderam que há necessidade de se repensar e analisar o contexto Pandêmico e pós – Pandêmico quanto ao Ensino Online na área médica e sua influência nesses futuros profissionais. Dados como desgaste, falta de interação, ausência de curiosidade pelo conhecimento, dificuldade em manter um nível de avaliações apropriadas, sensação de isolamento, foram motivos relevantes para a incompleta impregnação da metodologia remota no Período Pandêmico no cotidiano dos seus aprendentes.

Quadro 4 - Avaliação dos Docentes (D) sobre o Design Instrucional Sequência Didática e a adaptação dos Discentes/Aprendentes (A)

FACILIDADE	D1	“Enxergamos que a sequência didática é de suma importância no ordenamento do conhecimento e assuntos. Segundo os discentes, essa sequência, direciona o estudo, promovendo uma busca objetiva do que estudar e onde estudar.”
	D3	“Sim qualquer envolvimento progressivo pode atrair e despertar mais interesse genuíno na área.”
	D4	“Conhecimento hierarquizado e progressivo.”
	D5	“Sequência lógica de ampliação de conhecimentos.”
	D6	“Fica mais claro para os alunos.”



	D7	“Acredito que facilite o aprendizado e o consequente interesse em continuar aprendendo.”
DIFICULDADE	D2	“Acredito que sim, mas preciso de mais fundamentação técnica para elaborar um planejamento de aula.”

Fonte: autoria própria, 2023

Dado o exemplo de DI – Sequência Didática – os docentes reforçaram de forma positiva que a utilização de designs instrucionais para direcionar e fundamentar as suas aulas têm se tornado uma expressiva maneira de fomentar o conhecimento e aguçar a busca por este por parte do discente/aprendente.

4 DISCUSSÃO

4.1 PERCEPÇÕES POSITIVAS

Em relação às percepções positivas, percebe-se que os entrevistados compõem serviços de ensino que estão em progressiva ou completa inserção das MAP na sua grade curricular e com a celeridade imposta pelo período Pandêmico COVID-19 tais mudanças foram realizadas com rapidez, persistindo em disciplinas, no todo ou parte dos cursos. Do mesmo modo, eventos semelhantes podem ser encontrados em universidades da região asiática (ALMUTAIRI et al,2021) e africana (JOEL et al,2021); as quais já possuíam plataformas LMS (Learning Management System) – Sistema de Gestão de Aprendizagem em uso nas suas Universidades e com a Pandemia ampliaram e habilitaram o docente com agilidade para conduzir seus cursos sem danos expressivos a longo prazo.

Informaram também a disposição de absorver tais mudanças ou modificações e associar conceitos conhecidos a essa roupagem computacional e dinâmica, com o uso mais frequente de uma interface – computador/Laptop/ Celular. O que já tem sido propagado por outros pares ao redor do mundo, como na Universidade da China (BAO,2020) e algumas dos Estados Unidos (ROSSI et al,2021).

O quarto ponto benéfico da análise, correlaciona-se ao uso de ferramentas online e designs Instrucionais que estavam fora ou dentro de plataformas, como o *Class Room* do Google, que foi de suma relevância para organização, passagem e avaliação de conteúdos, tanto antes como durante o período Pandêmico.

Aperceberam-se que o contato com o aprendente e pares por redes sociais como Twiter, Instagram e WhatsApp web deixou mais acessível a troca de informações e até veiculou aulas e outras mensagens por esses meios, como ainda as ferramentas instrucionais e os designs instrucionais ajudaram e ajudam na absorção e troca de conhecimento nas aulas, corroborando com conceitos mundiais (ERGULEC; EREN,2021).

E, no geral, confirmaram que o ensino remoto/online tem viabilidade e condições de abrangência para momentos de crise, mas que também tem condições de suprir e veicular cursos híbridos ou, totalmente, remotos desde que haja uma integração de profissionais que agilizem e promovam o suporte para tal.



4.2 PERCEPÇÕES NEGATIVAS

À princípio, alguns docentes sentiram apreensão e dificuldade para se adequar e manusear as aulas/atividades tanto pelo manuseio do instrumental necessário – computador, internet, plataformas, quanto pela saída do contato direto com seu discente.

Segundo os docentes, essas dificuldades estão evidenciadas pela ausência de experiência e habilidade para a formalizar e projetar as suas atividades cotidianas (aulas, avaliações, práticas) através de uma interface.

Comentaram que o uso de plataformas e ferramentas online desmistificaram e reduziram o receio na entrega das aulas, mas o desconhecimento de como sanar erros e a falta de apoio logístico, tanto de profissionais de TI quanto de gestores, promoveram danos emocionais e ambientais que devem ser estudados e sanados a longo prazo.

A adesão oscilante do discente às aulas síncronas e assíncronas, a diminuição do interesse na busca do conhecimento que estava sendo repassado ao longo da Pandemia foi evidente; além disso, mapeou-se que dificuldades sociais, econômicas e ambientais pelos discentes que compunham universidades tanto na Paraíba quanto no Paraná foi similar. A inadaptação em se socializar via interface tornou-se clara à medida que a Pandemia se desenvolveu, apatia e desinteresse foi uma crescente.

Tais percepções nos levam a perceber que tanto os dados negativos quanto os positivos estão alinhados com os dados obtidos em várias regiões do mundo (MCGILL; TURRIETTA; LAL,2021).

4.3 PERCEPÇÃO SOB À VISÃO FILOSÓFICA DE MIKHAIL BAKHTIN

O gênero de discurso – Ensino Médico - em sua complexidade oral e escrita, recebeu e recebe o estímulo por intermédio de influências adquiridas e passadas ao longo do tempo, sempre correlacionadas ao contexto histórico, ambiental e político-social de cada época (GUSMÃO,2004).

Essa capacidade dialógica intensa mostra nuances perceptíveis desde o seu *modus operandi* geral até ao mais específico, ora com sutis transformações ora com relevantes e expressivas modificações na sua forma técnica, no seu estilo e na sua estrutura (BRAIT,2008). Tais transformações podem ser visualizadas não só no contexto e na ambientação das diversas áreas de atuação da Medicina, ela é vista também no seu ensino e na forma que é galgado e transmitido em cada sociedade e época (GUSMÃO,2004).

Por isso, é evidente que o ensino médico absorve a influência de outros gêneros discursivos, mas, foi na Pandemia COVID-19 que houve uma maior e mais clara percepção de tais influências. A saída do contexto técnico e ambiental, puramente médico das escolas formadoras, para se associar aos conceitos ambientais particulares, de cada ser humano, social de cada público ou país se utilizou de outros gêneros como tecnologia, política, meio ambiente, comunicação, sendo assim capaz de ter em seu propósito, a rápida



adaptação do gênero discursivo Ensino Médico para o “normal” imposto à época, como uma rápida, célere e incontestável mudança histórica na sua linguagem(ERGULEC; EREN,2021).

Todavia, evidencia-se que os gêneros E-Learning, Ensino híbrido, Telemedicina já eram executados há alguns anos, em menor escala, dentro da área profissional médica e do ensino médico.

Na pesquisa Survey, os gêneros Ensino Médico, Tecnologia Digital e de Comunicação/Informação sobre-excederam através das palavras: Docente, médico, ensino, paciente, aluno, meios digitais, documentos, novas metodologias de ensino, aprendizagem, ferramentas online, E-learning, interesses individuais, interesses comunitários, dificuldades de adaptação, confirmando uma vez mais a absorção e integração desses durante o período da Pandemia. Além dessas, deduz-se palavras do gênero social/psicológico como incerteza, medo e indecisão que foram transmitidas através dos códigos dificuldades cedidas durante as entrevistas com os docentes.

Ainda, destacam-se o uso de palavras como “interface”, “interdisciplinaridade”, “plataformas”, “conexão” que, mais uma vez, mostram a ocorrência da interligação dos conteúdos linguísticos das áreas da tecnologia, comunicação e informação com a do Ensino Médico.

A Pandemia COVID-19 aguilhou o destinatário (Discente/Docente) e o emissor (Docente/Discente) com um forte impacto inovador o seu discurso incorporando novos desenhos estruturais dialógicos para seu cotidiano; pois, para acomodá-lo, o parâmetro tecnológico se tornou a interface obrigatória - tablet, computador, celular - e os personagens foram requisitados a possuir um pouco de conhecimento no seu manuseio ou aprender de forma repentina a fazê-lo. Compreende-se que tal faceta ocorreu no mundo inteiro, mas os docentes entrevistados foram bem contundentes em suas percepções, à semelhança de estudo realizado em países asiáticos (VALSARAJ et al,2021). Fazer parte desse novo diálogo, tornou-se uma superação de nível individual e de grupo (ERGULEC; EREN,2021).

À fala e escrita foram adicionados aos meios instrumentais. As plataformas tecnológicas, as ferramentas online ou designs instrucionais tornaram-se valiosos meios para propagar seu conteúdo e manter a sua funcionalidade, como liberação de condutas e receitas para pacientes e atendimento que seriam realizados, anteriormente, de forma presencial. Estudo para avaliação de prática obteve conceito positivo na China, suscitando bons futuros cenários para a metodologia de ensino remoto (ZHENG; MA; LIN, 2021).

O tempo, o ambiente, a relação individual e a de parceria saiu da via direta para intermediação digital e com isso mais uma comporta foi aberta para as novas expressões de aprendizado, as chamadas MAP – Metodologia Ativa participativa do ensino. Tal evidência foi marcante em algumas universidades que antes mantinham seu discurso na forma original e tradicional, direta. Com isso, se nota que os profissionais descortinaram que a adaptação é viável, viva e com mudanças rápidas no estilo, mas bem estruturada e conciliável, transparecendo mais uma vez os conceitos – chave sobre os gêneros do discurso (BRAIT,2008).



Todavia, deve-se lembrar que o aparelhamento e a condução desses diálogos podem se manter, ampliar ou reduzir, dependendo da recepção e emissão dele (BRAIT,2008).

Contudo, o saldo das percepções dos docentes persiste positivo revelando adaptabilidade do gênero Ensino Médico com base no diálogo simultâneo – emissor/receptor renovado, mas com persistência da base a qual conduz o seu estilo e o distingue dentre as inovações e o tempo ((BRAIT,2008).

5 CONCLUSÃO

As percepções dos docentes foram significativas para confirmar mudanças metodológicas que vinham ocorrendo no mundo e no Brasil no gênero do Discurso Ensino Médico. Essas evidências foram aceleradas e disseminadas com a Pandemia. Esse ditame deve-se a uma cultura globalizada no ensino médico, apenas com diferentes nuances regionais, sociais e econômicas, perceptível tanto na fala dos docentes e quanto nos artigos correlacionados nesse estudo; contudo, as dificuldades são os pontos de fragilidade a serem modificados e superados de forma geral e de forma específica, sempre de acordo com a regionalidade e as condições socioeconômicas. Na filosofia de Mikhail Bakhtin nota-se que a base do estilo desse gênero - Ensino Médico- não desapareceu e nem se desestruturou, mas o diálogo tornou-se amplo e a inserção de conteúdos de outros gêneros reforçou o que o filósofo fala sobre a vivacidade do diálogo entre o emissor/interlocutor. Esse artigo não teve conflito de interesse e alto índice de reprodutibilidade.



REFERÊNCIAS

- ALMUTAIRI, Faisal M.; ALI, Naser GH; GHULOUM, Husain F. A Novel Framework for Facilitating Emergency Remote Learning during the COVID-19 Pandemic. **International Education Studies**, v. 14, n. 5, p. 121-134, 2021. Disponível em < <https://eric.ed.gov/?id=EJ1297622>>
- BAO, Wei. COVID-19 and online teaching in higher education: A case study of Peking University. **Human behavior and emerging technologies**, v. 2, n. 2, p. 113-115, 2020. Disponível em < doi: 10.1002/hbe2.191>
- BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. 2008. Disponível em < <https://repositorio.usp.br/item/001676763>>
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES Nº3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 23 jun.2014; Seção 1, p8-11. Disponível em < https://www.poderesau.de.com.br/novosite/images/publicacoes_23.06.2014-I.pdf>
- CARABETTA JR, Valter. Metodologia ativa na educação médica. **Revista de Medicina**, v. 95, n. 3, p. 113-121, 2016. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v.95i3p113-121>>
- ERGULEC, Funda; EREN, Esra. Emergency Remote Teaching from the Perspective of Pre-service Teachers: An Evaluation through Digital Stories. **Educational Policy Analysis and Strategic Research**, v. 16, n. 1, p. 61-77, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.29329/epasr.2020.334.4>>
- GUSMÃO, Sebastião. História da medicina: evolução e importância. **JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 15, n. 1, p. 5-10, 2004. Disponível < https://web.archive.org/web/20190427092858id_>
- HILBURG, Rachel et al. Medical education during the coronavirus disease-2019 pandemic: learning from a distance. **Advances in chronic kidney disease**, v. 27, n. 5, p. 412-417, 2020. Disponível em< <https://doi.org/10.1053/j.ackd.2020.05.017>>
- JOEL, Medusalem Hangula; ASHIPALA, Daniel Opotamutale; KAMENYE, Esther. Interactive Video Technology as a Mode of Teaching: A Qualitative Analysis of Nursing Students' Experiences at a Higher Education Institution in Namibia. **International Journal of Higher Education**, v. 10, n. 2, p. 83-91, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.5430/ijhe.v10n2p83>>
- LAMPERT, Jadete Barbosa. Dois séculos de escolas médicas no Brasil e a avaliação do ensino médico no panorama atual e perspectivas. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 78, n. 1, 2008. Disponível em < <http://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/255/246>>
- MCGILL, Megann; TURRIETTA, Christina; LAL, Aparna. Teaching health science students during COVID-19: Cross-hemisphere reflections. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 18, n. 5, p. 3, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.53761/1.18.5.3>>
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. V. 22, p. 15, 2021. Disponível em < <https://moran.eca.usp.br/>>
- ROSSI, Izadora Volpato et al. Active learning tools improve the learning outcomes, scientific attitude, and critical thinking in higher education: Experiences in an online course during the COVID-19 pandemic. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, v. 49, n. 6, p. 888-903, 2021. Disponível em< <https://doi.org/10.1002/bmb.21574>>



SANTOS, Jair de Oliveira. Filosofia da Educação Médica: interpretação da práxis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 10, p. 82-86, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1981-5271v10.2-004>>

STEBBINGS, Simon; BAGHERI, Nasser; PERRIE, Kellie; BLYTH, Phil; MCDONALD, Jenny. Blended learning and curriculum renewal across three medical schools: the rheumatology module at the University of Otago. **Ajet - Australasian Journal of Educational Technology**, Nova Zelândia, v. 7, n. 28, p. 1176-1189, 28 ago. 2012. Disponível em < <https://doi.org/10.14742/ajet.795>>

VALSARAJ, Blessy Prabha et al. Faculty experiences on emergency remote teaching during COVID-19: a multicentre qualitative analysis. **Interactive Technology and Smart Education**, v. 18, n. 3, p. 319-344, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.1108/ITSE-09-2020-0198>>

ZHENG, Wei; MA, Yu-Yu; LIN, Hung-Lung. Research on blended learning in physical education during the covid-19 pandemic: A case study of Chinese students. **SAGE Open**, v. 11, n. 4, p. 21582440211058196, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.1177/21582440211058196>>